



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO, TURISMO E ARTES
DEPARTAMENTO DE JORNALISMO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM JORNALISMO**

THAINÁ PADILHA DE CARVALHO

DOCUMENTÁRIO JORNALÍSTICO: MEMÓRIAS DE MATARACA

JOÃO PESSOA

2023

THAINÁ PADILHA DE CARVALHO

DOCUMENTÁRIO JORNALÍSTICO: MEMÓRIAS DE MATARACA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro de Comunicação, Turismo e Artes da Universidade Federal da Paraíba como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Jornalismo.

Orientador (a): Prof.^a Dra. Zulmira Nóbrega.

JOÃO PESSOA

2023

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

C331d Carvalho, Thaina Padilha de.
Documentário jornalístico: Memórias de Mataraca /
Thaina Padilha de Carvalho. - João Pessoa, 2023.
40 f. : il.

Orientação: Zulmira Nóbrega Piva de Carvalho.
TCC (Graduação) - UFPB/CCTA.

1. Jornalismo - TCC. 2. Documentário jornalístico.
3. Memórias de Mataraca. I. Carvalho, Zulmira Nóbrega
Piva de. II. Título.

UFPB/CCTA

CDU 070(043.2)



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO, TURISMO E ARTES
CURSO DE JORNALISMO

ATA DE APROVAÇÃO

Este trabalho foi submetido à avaliação da Banca Examinadora composta pelos professores abaixo relacionados, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Bacharel em Jornalismo da Universidade Federal da Paraíba.

Aluno(a): Thainá Padilha de Carvalho

Título do trabalho: Documentário jornalístico: Memórias de Mataraca

Aprovado em 07 de novembro de 2023, com média 10,2

BANCA EXAMINADORA

Professor(a) orientador(a): Dra. Zulmira Nóbrega

Universidade Federal da Paraíba

Departamento de Jornalismo

Assinatura: Zulmira Nóbrega

Professor(a) examinador(a): Dra. Fabiana Cardoso de Siqueira

Universidade Federal da Paraíba

Departamento de Jornalismo

Assinatura: Fabiana Cardoso de Siqueira

Professor(a) examinador(a): Prof. Lúcio César Fernandes Murilo

Instituição

Assinatura: Lúcio César Fernandes Murilo

A todos que fizeram e fazem parte da
história de Mataraca.

Ao Bom Jesus de Mataraca.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a minha família por me proporcionar uma estrutura que me permitiu chegar até aqui. Ao Senhor Bom Jesus de Mataraca. A todos os professores e instituições públicas pelas quais passei. Às personagens do filme *Memórias de Mataraca*: minha tia, Viviane Carvalho, minha avó, Lourdes Ribeiro, Nair Lyra e Mãe Santa, que se dispuseram com satisfação a fazer parte desse projeto.

RESUMO

Este trabalho foi elaborado a partir da construção do documentário jornalístico *Memórias de Mataraca*, desenvolvido como Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em Jornalismo da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). O filme retrata a história da cidade paraibana, Mataraca, resgatando as memórias afetivas das personagens e mostrando como o histórico dessa cidade foi marcado pela fé católica, representada pelo padroeiro, O Bom Jesus de Mataraca. O documentário destaca também como as memórias da cidade são compartilhadas por pessoas de diferentes gerações. O produto tem como base teórica os conceitos do documentário jornalístico, o cinema direto e o novo jornalismo, os quais utilizam técnicas imersivas e de proximidade na construção de suas obras. Neste relatório são detalhados os processos metodológicos utilizados na construção do filme, desde a elaboração da pauta até o produto final. Após esse filme ser registrado como produto audiovisual, o documentário será lançado no município e disponibilizado na plataforma do YouTube. O documentário está disponível no link do drive: https://drive.google.com/drive/folders/1dee5GLOZqoYRK0PXkWCp3uT4n8Zenn4b?usp=drive_link

Palavras-chave: documentário jornalístico; Memórias de Mataraca; história; Paraíba;

ABSTRACT

This work was carried out based on the construction of the journalistic documentary *Memórias de Mataraca*, developed as a Final Paper for the Undergraduate Course in Journalism at the Federal University of Paraíba (UFPB). The film portrays the history of the city of Paraíba, Mataraca, rescuing the characters' affectionate memories and showing how the history of this city was marked by the Catholic faith, represented by the patron saint, O Bom Jesus de Mataraca. The documentary also highlights how memories of the city are shared by people of different generations. The product's theoretical basis is the concepts of journalistic documentary, direct cinema and new journalism, which use immersive and proximity techniques in the construction of their works. This report details the methodological processes used in the construction of the film, from preparing the agenda to the final product. After this film is registered as an audiovisual product, the documentary will be released in the municipality and made available on the YouTube platform. The documentary is available at the drive link: https://drive.google.com/drive/folders/1dee5GLOZqoYRK0PXkWp3uT4n8Zenn4b?usp=drive_link

Keywords: journalistic documentary; Memories of Mataraca; history; Paraíba;

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Equipamentos utilizados na produção do documentário	24
Figura 2 – Instalação de equipamentos antes da entrevista	25
Figura 3 – Manuscrito do poema de Lourdes Ribeiro.....	26
Figura 4 – Pasta do Drive com material para edição.....	27
Figura 5 – Logo do filme <i>Memórias de Mataraca</i>	28

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	11
2.1 DIFERENÇAS E SEMELHANÇAS ENTRE DOCUMENTÁRIO E REPORTAGEM	11
2.2 DOCUMENTÁRIO JORNALÍSTICO E CINEMA DIRETO	13
2.3 WEBDOCUMENTÁRIO	17
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	19
3.1 PRÉ-PRODUÇÃO	19
3.2 PRODUÇÃO	22
3.2.1 Captação do Material	22
3.2.2 Edição do Material	26
3.3 PÓS-PRODUÇÃO	28
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
REFERÊNCIAS	30
APÊNDICE A – PAUTAS DAS ENTREVISTAS	32
APÊNDICE B – AUTORIZAÇÃO DO USO DE IMAGEM	36
APÊNDICE C - ROTEIRO	37

1 INTRODUÇÃO

O documentário jornalístico é um subgênero da categoria documentário, o qual consiste em uma produção audiovisual que busca por narrativas reais de eventos históricos ou da atualidade. Nesse gênero, os elementos do jornalismo tradicional são combinados com técnicas cinematográficas para construir histórias fortes e que prendam a atenção do espectador.

Ao perceber que não existiam produções audiovisuais que abordassem a história e a cultura de Mataraca, e motivada pelo afeto que tenho por minha cidade, o documentário *Memórias de Mataraca* foi pensando como uma forma de documentar as narrativas de personalidade mataraquenses e construir um registro histórico.

Mataraca é uma cidade do interior da Paraíba, que fica localizada no extremo litoral norte, a cerca de 100 KM da capital João Pessoa e 100 KM da capital do Rio Grande do Norte, Natal. A localidade de Mataraca tem uma história centenária, porém foi emancipada como município apenas a 60 anos, deixando de ser vila pertencente a Mamanguape e se tornando cidade em 1963. Hoje Mataraca conta com cerca de oito mil habitantes de um povo que tem orgulho da cidade e da sua história.

A produção do documentário jornalístico *Memórias de Mataraca* passou por diferentes etapas, iniciando com uma revisão bibliográfica, na qual foram revisitados os conceitos e técnicas presentes no gênero. Os renomados documentários jornalísticos brasileiros, como *Cabra Marcado Morrer* (1984), serviram como exemplo. Além disso, uma pesquisa de campo foi realizada no intuito de selecionar as narrativas, elaborar as pautas e definir quais seriam os personagens, antes de iniciarmos as gravações.

No segundo capítulo, fundamentamos o trabalho a partir das diferenças e semelhanças entre os gêneros documentário e reportagem. Apesar de ambos os formatos buscarem pela representação da realidade, os documentários são mais livres em termos de estilo narrativo e em relação à autonomia do diretor sobre a obra. Entretanto, as reportagens em audiovisual são mediadas por um repórter e necessitam ser veiculadas em uma emissora, a qual detém o domínio sobre a edição e apresentação do produto final. Os conceitos de novo jornalismo e cinema direto

também foram abordados, pois os dois reconhecem que o jornalismo não pode ser imparcial, já que são resultado de escolhas de seu criador, logo foi proposto pelos novos jornalistas um formato mais humano, literário e caritativo de produção jornalística. Finalizando o capítulo, exploramos a definição do termo *webdoc*, usado para apontar as mudanças na produção de documentários jornalísticos com o surgimento da internet.

Após as pesquisas bibliográficas e de campo, e com as entrevistas devidamente pautadas, iniciamos a gravação do documentário, utilizando uma câmera cedida pela UFPB. Os demais equipamentos utilizados (tripé, microfone, lapela e iluminação) foram conseguidos por meio de empréstimo com uma amiga. Inicialmente, tive dificuldades com o pouco tempo de durabilidade da bateria da câmera, que exigiu uma articulação para mantê-la conectada a uma fonte de energia. Durante 3 das 4 entrevistas recebia o auxílio, de forma voluntária, da aluna de jornalismo Luzia Amelia, que contribuiu com a captura de imagens de apoio para o documentário e para os registros fotográficos presentes neste relatório. Todas as entrevistas aconteceram de forma satisfatória e as entrevistadas demonstraram entusiasmo em compartilhar suas memórias.

Com todas as entrevistas gravadas, iniciamos a construção do roteiro de edição para definir a montagem do documentário. Nesse processo foram inseridos alguns *offs* gravados por mim para contextualizar determinadas cenas. A edição foi realizada pela aluna de jornalismo Pietra Bivia, que fez um excelente trabalho, seguindo à risca o roteiro e executando com precisão as correções por mim apontadas.

Ainda, a partir da elaboração desse material, e objetivando fazer com que o documentário *Memórias de Mataraca* alcance um grande número da população mataraquense e se torne instrumento de estudo sobre a cidade, buscaremos parcerias com a Secretaria de Cultura de Mataraca para fazer o lançamento e exibição do filme de forma gratuita para alunos e moradores locais. Esperamos que esse filme provoque em seus espectadores o desejo de produzir mais conteúdos sobre a cidade de Mataraca.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 DIFERENÇAS E SEMELHANÇAS ENTRE DOCUMENTÁRIO E REPORTAGEM

O documentário é um gênero cinematográfico que nasceu como um produto fílmico para o cinema, mas que ao longo do tempo ganhou espaço em diferentes veículos de comunicação. Apresentando múltiplas narrativas, pontos de vista e assumindo um compromisso com fatos históricos e reais, o documentário insere no mercado do cinema a estética “verdade direta”, como é tratado no livro *Mas a final... O que é mesmo documento* (2008), de Fernão Ramos. O conjunto de diferentes narrativas, o depoimento dado direto pela fonte, que fala sobre si ou sua interpretação do mundo, são características do estilo documental da produção audiovisual.

Com o surgimento do documentário, nasce também o debate entre realidade e ficção. Em um cenário onde o cinema era visto apenas como dramático e fictício, o documentário aparece como um espelho da realidade, levantando problemáticas e indagações, como aponta Ramos “O mundo parece poder falar por si, e a fala do mundo, a fala das pessoas, é predominantemente diálogos” (Ramos, 2008, p.23).

Outra questão que surge com o novo formato de cinema é a diferença e semelhança entre documentário e reportagem. Os formatos se assemelham enquanto buscam pela verdade e construção do “retrato da realidade”, porém, podem divergir em estilos e escolhas de narrativas.

No documentário as falas são apresentadas sem interferências de mediador ou repórter, como se os personagens falassem direto com o espectador, podendo adotar diferentes estilos de narrativas. O documentário tem um processo de produção mais livre, no qual o conteúdo deve ser bem esmiuçado para que o produto seja completo por si só, sem a necessidade de uma veiculação maior, como é comumente vista nas reportagens do jornalismo tradicional. Enquanto as tradicionais reportagens, em audiovisual, busca estabelecer um contato mais próximo com o factual, mostrando diálogos mediados pela figura do repórter, que além de falar com a fonte, necessita de um discurso alinhado com o veículo (emissora, Jornal, âncora) para o qual está desenvolvendo o trabalho. Uma série de reportagens apresentada periodicamente em

um telejornal, por exemplo, pode assemelhar-se ao documentário, pois vai tratar de um fato mais detalhadamente, mas, ainda assim, necessita de uma veiculação.

As diferenças entre as duas formas de produção se devem também às configurações das rotinas de trabalho de cada um. Segundo Cristina Melo, “(...) as exigências organizacionais impostas ao trabalho jornalístico influenciam na escolha do gênero e definem a recontextualização do mundo para a comunicação jornalística” (Melo, 2001). A reportagem, em sua essência, está ligada às situações factuais, à atualidade e à rotatividade de conteúdo, logo sua construção deve acontecer de forma ágil. Já o processo de elaboração do documentário exige pesquisas mais aprofundadas, que necessitam de um longo período de tempo para apuração, formato esse que não cabe na rotina da construção do jornalismo audiovisual periódico.

A utilização de ilustrações e recursos gráficos podem ser encontradas nos dois formatos, porém a ficção é uma característica visualizada apenas no documentário. Como a reportagem toma como principais características a imparcialidade e neutralidade, a ficção, nesse cenário, não é vista de forma positiva, pois pode introduzir no material uma visão direcionada, considerando apenas as perspectivas do seu criador. Nesse sentido, o autor/diretor de um documentário tem maior liberdade para utilizar do recurso ficção em sua obra, uma vez que sua subjetividade é aceita pelo gênero e o ponto de vista da direção é admitido de forma transparente no produto final.

Os documentários podem adotar diferentes subgêneros, na obra *Introdução ao documentário* (2010), o autor Bill Nichols apresenta seis tipos. Segundo ele: “Esses seis modos determinam uma estrutura de afiliação frouxa, na qual os indivíduos trabalham; estabelecem as convenções que um determinado filme pode adotar e proporcionam expectativas específicas que os espectadores esperam ver satisfeitas” (Nichols, 2010, p.135). Ou seja, as características dos modos determinam a estrutura central do filme, mas cada tipo pode agregar atributos aos demais, como, por exemplo, um documentário participativo incluir aspectos do poético e/ou reflexivo. Caracterizando os subgêneros da obra supracitada, temos:

- **Modo poético:** nesse modelo de documentário a estética é pensada de forma mais elaborada, na qual todo processo de produção, locução,

enquadramento e narrativa são desenvolvidos para transmitir a mensagem desejada;

- **Modo expositivo:** um formato baseado em fatos e argumentos sobre o tema central, seguindo a forma mais tradicional do gênero, na qual o narrador não aparece no vídeo e as imagens são apresentadas como forma de provar as falas;
- **Modo observativo:** acontece quando não há interferência de quem observa no meio observado;
- **Modo participativo:** esse formato enfatiza a interação entre produção e personagens, envolvendo uma narrativa que se desenvolve por meio de diálogos;
- **Modo reflexivo:** o documentário reflexivo busca provocar no espectador questões que devem ser pensadas em torno dos conceitos apresentados no filme;
- **Modo performático:** O modelo que mais se assemelha à ficção, pois combina realidade com imaginação e é conduzido por uma narrativa emocionante.

Apesar do caráter autoral que assume o documentário, com inúmeras possibilidades de modos de produção, ele ainda deve manter o compromisso com a verdade. As escolhas de linguagem e discurso feitas pelo diretor não devem influenciar no balanço de informações no produto final, como uma forma de garantir que diferentes grupos sociais deem suas versões das histórias documentadas, reforçando a importância das múltiplas representatividades.

2.2 DOCUMENTÁRIO JORNALÍSTICO E CINEMA DIRETO

Na década de 1960, surge nos Estados Unidos da América um movimento oposto à objetividade pregada pelo jornalismo tradicional, composto majoritariamente por jovens jornalistas revolucionários e que ficou conhecido como o “novo jornalismo”. O grupo almejava mudar os paradigmas impostos pela forma engessada de se fazer jornalismo naquela época, provocando questões em torno da imparcialidade e objetividade, que eram colocadas como fundamentais na produção jornalística. O novo formato tinha como objetivo introduzir no mercado um jornalismo mais humano,

que rompesse com a rigidez e formalidade da narrativa clássica, inserindo na imprensa um caráter mais literário. Como aponta Bezerra (2018):

As diferentes manifestações da chamada contracultura e as rupturas epistemológicas pós-estruturalistas com a racionalidade cartesiana e seus corolários de identidade, verdade e objetividade criaram um ambiente propício para transformações culturais. É nesse contexto agitado de expressão de novas vozes e de uma busca pelo diferente que surgem o chamado novo jornalismo e o cinema direto. (Bezerra, 2018, p.54).

Após a segunda guerra mundial, na década de 1950, os Estados Unidos, país que mais lucrou com o conflito, começaram a expandir economicamente, favorecendo um mercado de consumo voltado para novas tecnologias. O surgimento de novos equipamentos tecnológicos teve grande impacto na imprensa, as câmeras portáteis de 16mm, o computador e os primeiros satélites mudaram as dinâmicas de produções jornalísticas. Com a popularização da televisão, o consumidor midiático também se adapta às novas mudanças tecnológicas. Nesse período, a televisão teve um grande salto de produção, de 147 mil para 15 milhões entre os anos de 1947 e 1952. Em 1962, o lançamento do primeiro satélite comercial possibilitou as transmissões ao vivo e a melhoria na qualidade das imagens.

Enquanto isso, as salas de cinema e os jornais impressos sofreram o efeito contrário da televisão: "(...) a média semanal de frequência nos cinemas caiu de 90 milhões, em 1948, para 47 milhões, em 1956. O número de salas de exibição, que chegou a 20 mil em 1945, despencou para 14.509 em 1956. (Bezerra, 2018, p.53). Procurando soluções para a situação do cinema, a indústria cinematográfica exigiu do governo a privatização dos canais televisivos, mas, como não obteve sucesso, a alternativa encontrada foi a venda de filmes para a televisão.

Os novos jornalistas concordavam que a distância estabelecida pela objetividade da imprensa convencional, entre repórteres e fontes, era algo negativo e que resultava em conteúdos superficiais. Como as notícias oficiais eram colocadas como verdades absolutas, o novo jornalismo questionou a neutralidade dessas produções, visto que entendiam o jornalista como uma pessoa com interesses particulares, e que o trabalho por ele construído imprime seu ponto de vista sobre a situação relatada. Nesse sentido, o grupo propõe para a imprensa um jornalismo mais

criativo e literário, que se baseia em quatro características fundamentais (Bezerra, 2018, p.59):

1. Construção de cena a cena da história, considerando a ficção como uma forma de prender a atenção do espectador;
2. Registro completo dos diálogos;
3. Descrição detalhada de símbolos de status;
4. Abordagem de diferentes pontos de vista.

Além disso, a nova proposta de produção jornalística baseia-se em pesquisas aprofundadas, garantido que as histórias relatadas sejam fundamentadas em fatos. A narrativa do novo jornalismo busca desenvolver um perfil detalhado de seus personagens para proporcionar ao espectador um melhor entendimento sobre as motivações e experiências em torno dos acontecimentos noticiados. O formato adota uma abordagem que não esconde suas subjetividades, ao contrário, ele se posiciona de forma clara diante das situações.

Na televisão, observa-se um excesso de discurso oral, que foi criticado pelo cinema direto, pois acreditava-se que os jornalistas ainda estavam apegados ao estilo de execução do rádio. Por outro lado, o cinema direto oferece um estilo de documentário caracterizado por uma abordagem observacional e pela tentativa de registrar a realidade de forma bruta. Os cineastas do cinema direto procuravam capturar as situações do cotidiano sem interferências significativas, por isso desenvolveram técnicas que permitem que os eventos aconteçam naturalmente diante da câmera. Porém é necessário entender que a presença dos equipamentos de captura de imagem e som são estranhos ao meio observado se sua presença no ambiente pode provoca estranhamento.

Esse estilo de documentário foi possibilitado devido aos avanços tecnológicos, especialmente pelo desenvolvimento de equipamentos portáteis, que permitiram maior proximidade com a fonte e captação de imagens em diferentes espaços. Inicialmente, o formato 16 mm foi visto pelo mercado apenas como uma forma de produção amadora, não sendo considerado pelos grandes cineastas, que tinham o formato 35 mm como padrão e acreditavam que o formato amador poderia

comprometer a legitimidade profissional dos documentários. Entretanto, o formato 16 mm desempenhou um papel crucial no desenvolvimento e na popularização do cinema direto, pois os equipamentos portáteis, compactos e com menor custo ofereciam capacidade de capturar a realidade de forma mais direta e discreta, características essas que se alinhavam com a estética proposta pelo cinema direto.

Os documentários jornalísticos em *front* de guerra popularizaram o formato 16 mm, e a estética composta por imagens tremidas, desfocadas e em movimento contínuo começou a receber críticas positivas, sendo classificada como um estilo semi profissional. Nesse cenário, a televisão estadunidense percebeu uma oportunidade de mostrar um diferencial diante da competição pela audiência, exibindo os documentários jornalísticos produzidos pelo cinema direto, pois as pessoas se interessavam e discutiam sobre os diferentes temas abordados pelo novo estilo de jornalismo.

O novo jornalismo e o cinema direto também compartilham semelhanças ao criticarem as práticas convencionais do jornalismo. O formato tradicional, frequentemente caracterizado por pautas superficiais, distanciamento de fonte popular, imparcialidade e forte dependência de fontes oficiais, é questionado por ambos os estilos. A estrutura fechada sob a qual era produzido o jornalismo baseado na estrutura da pirâmide invertida¹, que demonstrou eficácia dentro das configurações das rotinas de trabalho, não cabia nos paradigmas nos novos estilos de produção, já que acreditavam que essas condições limitavam a criatividade do trabalho jornalístico. Ambas as formas de narrativas buscaram superar essas limitações, optando por uma abordagem de observação direta, que resulta em documentos bem aprofundados, envolventes e próximos da realidade, a fim de proporcionar uma visão mais autêntica dos eventos retratados.

Embora as duas formas de expressão tenham como principal ponto de convergência a observação direta, cada uma utiliza técnicas específicas para observar. Enquanto o cinema direto adota uma posição de recuo para não intervir no curso natural dos acontecimentos e oferecer ao espectador uma experiência de

¹ A pirâmide invertida é um conceito fundamental no jornalismo e se refere à organização da informação em uma estrutura que coloca os elementos mais importantes no topo, seguidos por informações menos cruciais em ordem decrescente de relevância.

imersão, o novo jornalista tenta se introduzir no meio observado, interagindo cara a cara com as fontes, por meio de diálogos e entrevistas com perguntas assertivas, para extrair o máximo de informações. Os dois formatos compreendem que as escolhas de linguagens, enquadramento de imagens e todos os elementos que compõem um produto jornalístico fazem parte de uma série de decisões, tomadas por uma pessoa ou equipe, e o produto final dessa construção vai imprimir o ponto de vista do seu criador.

2.3 WEBDOCUMENTÁRIO

Com a chegada e popularização da internet, os processos de consumo, produção e distribuição de documentários passaram por significativas transformações, tornando-se cada vez mais virtuais. Mediante esse contexto, surge também, em 2002, no Festival Internacional de Filmes e Documentários em Paris, o termo “webdocumentário”, o qual introduziu e estimulou vários estudos sobre o tema.

O webdocumentário ou webdoc, como é conhecido, consiste em uma adaptação dos documentários tradicionais para o ambiente digital da internet. O formato proporciona uma experiência de imersão ao utilizar inúmeras ferramentas disponíveis na web para produzir conteúdos não ficcionais, de forma interativa e participativa. O formato não tem um método específico de produção, suas técnicas de construção são múltiplas e a cada dia se ampliam.

Diferente do documentário tradicional, que segue uma narrativa linear com início, meio e final, o webdoc utiliza as diversas ferramentas da internet para construir um produto mais interativo. Com as inúmeras possibilidades que o webdocumentário proporciona, os consumidores ganham autonomia para explorar diferentes pontos de vista e seguir por diversos aspectos da narrativa. Isso cria uma experiência personalizada, na qual o público desempenha um papel ativo na construção do percurso narrativo.

O conceito de espectador tradicional, que apenas visualiza as histórias, não se aplica ao consumidor do webdoc. No contexto do webdocumentário, os consumidores desempenham um papel ativo e participativo no desenvolvimento da narrativa. Eles não são simples observadores, mas participantes ativos que cooperam para a

experiência e evolução da história. Dessa forma, o webdoc transcende a ideia de uma audiência passiva, dando lugar a uma comunidade de usuários que constroem e influenciam a narrativa. Os usuários têm a liberdade de escolher entre diferentes caminhos, podendo decidir quais histórias explorar, em que ordem e como a narrativa se desdobrará.

Os documentários interativos oferecem uma experiência significativamente diferente do formato tradicional, demandando do usuário algumas ações, como clicar, teclar e mover, ao contrário da observação passiva que caracteriza o formato convencional. Diversas ferramentas, como vídeos em 2D, 3D e 360 graus, GIFs, textos, questionários, mídias digitais, infográficos (estáticos ou animados), mapas interativos, fotos, áudios e GPS, são utilizadas na composição do webdoc. Diante dessa ampla gama de possibilidades, as ações dos usuários tornam-se necessárias, pois são suas escolhas perante as diversas opções que definirão os rumos que a história poderá tomar. Nesse ambiente interativo, a participação ativa do usuário se torna fundamental para a construção da narrativa.

O webdocumentário pode ser considerado um dos maiores exemplos de convergência midiática devido a sua capacidade de integrar diversas formas de mídias e em uma única experiência interativa. A convergência midiática no cenário do documentário interativo representa uma transformação significativa na produção e no consumo de conteúdos audiovisuais, que transcende os limites e cria uma experiência rica e envolvente. A ampliação do acesso à internet permite que esse tipo de conteúdo atinja diversos públicos, ultrapassando as fronteiras geográficas e culturais. Além disso, as múltiplas mídias integradas no webdoc criam experiências audiovisuais inovadoras e adaptadas aos padrões contemporâneos de consumo.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O documentário produzido nesse trabalho se trata do formato clássico do gênero, do qual busquei utilizar as características dos modos poético, expositivo e reflexivo.

A construção do documentário *Memórias de Mataraca* iniciou com uma revisão bibliográfica sobre o estilo fílmico documental e sua influência jornalística. Durante o seu desenvolvimento, alguns documentários foram assistidos e analisados e serviram como referência nos momentos de produção e pós-produção. Uma pesquisa de campo também foi realizada para definir as narrativas, os personagens e as pautas.

No processo de produção, as gravações aconteceram de forma satisfatória com as quatro personagens pré-definidas. Porém, devido a um problema apresentado no cartão de memória, foi necessário regravar uma das entrevistas, que acabou sendo realizada de forma mais objetiva. A edição foi feita por uma terceira pessoa, Pietra Bivia, a partir do roteiro e alinhamento por mim definidos.

3.1 PRÉ-PRODUÇÃO

O processo de pré-produção iniciou com uma pesquisa bibliográfica, a partir da qual nos aprofundamos nas seguintes obras: *Introdução ao documentário*, de Bill Nichols (2010); *Mas afinal... o que é documentário*, de Fernão Pessoa Ramos (2008); e *Jornalismo e documentário: diálogos possíveis*, de Adriana Schryver Kurtz (2018). Baseadas nestas referências, entendemos que o documentário é uma ferramenta poderosa para registrar momentos históricos e contar narrativas muitas vezes esquecidas. Os conceitos empregados nestes manuscritos serviram como suporte para a elaboração das pautas, roteiro e imagens. Ainda, utilizamos na pré-produção deste documentário as três edições do livro *Mataraca e sua história*, de Nair Lyra (2010, 2013, 2017), por meio dos quais pudemos compreender as dimensões geográficas, históricas, econômicas, culturais, políticas e, especialmente, os possíveis personagens para participar do presente documentário.

Ainda na fase de pré-produção, no planejamento deste produto, assisti diversos documentários jornalísticos a fim de entender a linguagem, a relação com os

personagens, a fotografia, o roteiro e a edição. Dentre eles, analisei mais detalhadamente as obras *Cabra marcado para morrer*, Eduardo Coutinho (1984); *Democracia em vertigem*, Petra Costa (2019); e *Serras da Desordem*, de Andrea Tonacci (2006), localizando elementos essenciais para a construção do documentário *Memórias de Mataraca*.

Cabra marcado para morrer é um documentário dirigido por Eduardo Coutinho, lançado em 1984. O filme conta a história da luta de trabalhadores rurais no nordeste do Brasil pela reforma agrária, tendo como fio condutor o assassinato do líder sindicalista e fundador da liga dos camponeses da Paraíba, João Pedro Texeira. O projeto do documentário iniciou em 1960, mas foi interrompido pelo golpe militar, então Coutinho retoma os trabalhos com o filme após 20 anos, buscando os filhos e a esposa de João Pedro para documentar a continuidade dessa história.

Apresentando os bastidores e as dificuldades enfrentadas pela equipe durante as gravações, o diretor busca uma proximidade com as fontes ao combinar elementos reais e de ficção, sendo possível perceber na obra características do novo jornalismo. Em 2016, *Cabra marcado para morrer* foi eleito pela Associação Brasileira de Críticos de Cinema – ABRACCINE como o melhor documentário brasileiro. O filme é um importante registro das lutas sociais no Brasil, e com uma estética e linguagem cinematográficas revolucionárias, provoca reflexões sobre o tema abordado e o novo formato de expressão artística e jornalística. Eduardo Coutinho ficou conhecido por sua abordagem inovadora e pela capacidade de extrair de seus entrevistados narrativas autênticas. Suas produções contribuíram para a compreensão das complexidades da sociedade brasileira.

Já o documentário *Democracia em vertigem* (2019) apresenta uma linguagem mais tradicional do estilo documental, no qual todo o filme é conduzido pela voz *over*², mas que assume uma narrativa pessoal, fugindo da imparcialidade presente no formato convencional. O filme estreou em 2019, na plataforma de *streaming Netflix*, e abordou a ascensão e queda do Partido dos Trabalhadores (PT) na política brasileira,

² A voz *over* é uma técnica na qual uma voz é usada para fornecer narração, comentários ou informações adicionais, geralmente realizada por um narrador que não aparece no vídeo, e sua fala é sobreposta por imagens ou cenas.

a partir da visão apaixonada da diretora Petra, que também assume papel de personagem ao explorar sua própria história e a de sua família.

O documentário abrange um período de anos, desde a primeira eleição do presidente Lula até o processo de impeachment de Dilma Rousseff, retratando as manifestações populares, examinando as polarizações políticas e os desafios enfrentados pelo sistema democrático nacional. O estilo documental de Petra é caracterizado pela abordagem subjetiva, incorporando elementos autobiográficos e utilizando da narrativa em primeira pessoa para criar um contexto emocional. *Democracia em vertigem* foi indicado ao Oscar de melhor documentário em 2020.

Dirigido por Andrea Tonacci, *Serra da desordem* é um documentário brasileiro que foi lançado em 2006. O filme conta a história do indígena Carapiru, integrante da tribo Timbira, que, após um conflito violento com fazendeiros é afastado do seu povo e forçado a viver isolado nas serras do Brasil central. Adotando o formato observativo, a narrativa é construída mesclando recursos documentais e ficcionais para apresentar ao espectador quais foram os meios de sobrevivência de Carapiru. O filme discute questões sobre identidade, resistência cultural, a relação com a natureza, além de questionar os conflitos gerados pela colonização.

Assim, a partir da análise dessas produções e da observação de cada estilo, definimos quem seriam os entrevistados, as locações, os equipamentos e elaboramos as pautas (Apêndice A). Além disso, também podem ser destacadas dentro deste procedimento metodológico as personagens que entrevistamos para este documentário jornalístico. Todas elas assinaram o termo de concessão de imagens, conforme apresentado no Apêndice B. Abaixo, destacamos a tabela (Tabela 1) com dados das respectivas entrevistas:

Quadro 1 – Relação de entrevistados para o documentário

	NOME	PROFISSÃO	DATA	LOCAL
01	Maria de Fátima da Casta (Mãe Santa)	Comerciante	01/10/2023	Pousada Brisa Mar, Barra do Camaratuba, Mataraca/PB.

02	Viviane Ribeiro de Carvalho Costa	Professora historiadora	02/10/2023	Rua João Soares da Costa, Planalto II, Mataraca/PB.
03	Maria de Lourdes Ribeiro de Carvalho	Professora aposentada	07/10/2023	Rua José Azevedo Filho, Centro, Mataraca/PB.
04	Nair Lyra	Escritora, Servidora Pública aposentada	09/10/2023	Rua José Augusto Trindade, Tambaú, João Pessoa/PB.

Fonte: Elaboração própria, dados da pesquisa (2023).

Após os devidos agendamentos, passamos à produção do documentário jornalístico *Memórias de Mataraca*.

3.2 PRODUÇÃO

3.2.1 Captação do Material

O local das gravações das entrevistas foi uma escolha livre de cada personagem, com intuito de proporcionar às entrevistadas um ambiente aconchegante e que remetesse a elas as memórias de Mataraca. Antes de iniciar a gravação, enquanto os equipamentos eram montados, uma conversa informal fluía entre mim e a personagem, explicando qual era a proposta do trabalho e quais os resultados esperados, como uma forma de tornar a situação descontraída e fazer com que elas não se intimidassem diante das câmeras. Expliquei também a cada uma que ficassem despreocupadas caso cometessem erros em suas falas, pois poderiam repetir e outras correções necessárias seriam feitas na edição do material. A escolha dos cenários externos foi de minha preferência. Assim, optei pelo uso da luz natural, tendo em vista que não possuía instrumentos de iluminação.

A câmera principal usada nas gravações é um patrimônio da UFPB, de número 65 142 534, concedido pela professora da disciplina de telejornalismo, Fabiana Siqueira. Os demais materiais foram conseguidos por meio de empréstimos com amigos e utilizados de acordo com a disponibilidade. Na tabela abaixo (Tabela 2) é

possível observar a lista de equipamentos utilizados durante as gravações de cada entrevista:

Quadro 2 – Lista de equipamentos utilizados nas entrevistas

	ATIVIDADE	EQUIPAMENTOS	APOIO
01	<p>1ª Gravação:</p> <p>Personagem: Mãe Santa;</p> <p>Data: 01 de outubro de 2023;</p> <p>Local: Pousada Brisa Mar, Barra do Camaratuba, Mataraca/PB.</p>	<p>Câmera DJi Osmo Pocket (imagem principal fixa ao tripé);</p> <p>Câmera nikon d31000 (imagens de apoio);</p> <p>Tripe K & F Concept;</p> <p>Microfone Lapela sem fio Boya By-v10 Ultracompacto 2.4Ghz;</p> <p>Extensão elétrica.</p>	<p>Celular Xiaomi Redmi note 8 pro (ampliar imagem da câmera Dj osmo);</p> <p>Celular Xiaomi Redmi Note 13 (Conectado na lapela para captação de áudio).</p>
02	<p>2ª Gravação:</p> <p>Personagem: historiadora Viviane Carvalho;</p> <p>Data: 02 de outubro de 2023;</p> <p>Local: Rua João Soares da Costa, Planalto II, Mataraca/PB.</p>	<p>Câmera DJi Osmo Pocket (imagem principal fixa ao tripé);</p> <p>Câmera nikon d31000 (imagens de apoio);</p> <p>Tripe K & F Concept;</p> <p>Microfone Lapela sem fio Boya By-v10 Ultracompacto 2.4Ghz;</p> <p>Extensão elétrica.</p>	<p>Celular Xiaomi Redmi note 8 pro (ampliar imagem da câmera Dj osmo);</p> <p>Celular Xiaomi Redmi Note 13 (Conectado na lapela para captação de áudio).</p>
03	<p>3ª Gravação:</p> <p>Personagem: Lourdes Ribeiro;</p> <p>Data: 07 de outubro de 2023;</p> <p>Local: Rua José Azevedo Filho, Centro, Mataraca/PB.</p>	<p>Câmera DJi Osmo Pocket (imagem principal fixa ao tripé);</p> <p>Tripe K & F Concept;</p> <p>Microfone Lapela sem fio Boya By-v10 Ultracompacto 2.4Ghz;</p> <p>Extensão elétrica.</p>	<p>Celular Xiaomi Redmi Note 8 pro (ampliar imagem da câmera Dj osmo);</p> <p>Celular Samsung A23 (Conectado na lapela para captação de áudio).</p>

04	<p>4ª Gravação:</p> <p>Personagem: Escritora Nair Lyra;</p> <p>Data: 09 de outubro de 2023;</p> <p>Local: Rua José Augusto Trindade, Tambaú, João Pessoa/PB.</p>	<p>Câmera DJi Osmo Pocket (imagem principal fixa ao tripé);</p> <p>Tripé K & F Concept;</p> <p>Microfone Lapela sem fio Boya By-v10 Ultracompacto 2.4Ghz;</p> <p>Iluminação, Bastão de Luz de LED RGB;</p> <p>Extensão elétrica.</p>	<p>Celular Xiaomi Redmi Note 8 pro (ampliar imagem da câmera Dj osmo);</p> <p>Celular Xiaomi Redmi Note 13 (Conectado na lapela para captação de áudio).</p>
----	--	---	--

Fonte: Elaboração própria, dados da pesquisa (2023).

Durante a maioria das gravações, recebi ajuda de forma voluntária da aluna de jornalismo Luzia Amélia, que me auxiliou com os equipamentos e na captura de imagens de apoio.

Figura 1 – Equipamentos utilizados na produção do documentário



Fonte: Acervo pessoal. Autora: Thainá Carvalho (2023).

Nas gravações, um dos principais problemas enfrentados foi o curto tempo de durabilidade da bateria da câmera DJi Osmo Pocket, cedida pela UFPB. Foi necessário o uso de uma extensão elétrica, durante as gravações, para manter a câmera conectada a uma fonte de energia e não ter a documentação interrompida por falta de bateria. A gravação do áudio foi realizada por som direto, captado por um microfone de lapela sem fio fixado nas roupas das entrevistadas.

A primeira gravação aconteceu no dia 01 de outubro de 2023, com a entrevistada Maria de Fátima, na Pousada Brisa Mar. O percurso de 12 KM da minha residência em Mataraca até o local de gravação, no distrito de Barra de Camaratuba, foi realizado com veículo próprio. Durante toda a entrevista a personagem foi tratada como “Mãe Santa”, forma como é popularmente conhecida na região. Em alguns momentos, a gravação teve interferências dos seus netos, que estavam brincando por perto sob os cuidados da avó. A entrevista foi muito produtiva, Mãe Santa demonstrou um vasto conhecimento da história local e entusiasmo em poder resgatar boas memórias.

Figura 2 – Instalação de equipamentos antes de entrevista

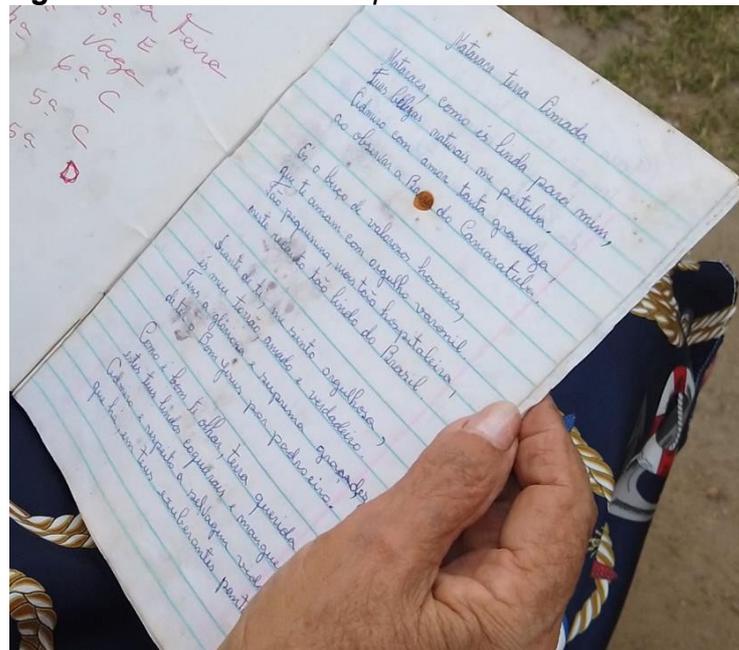


Fonte: Acervo pessoal. Autora: Luzia Amélia (2023).

A entrevista com a historiadora e professora Viviane Carvalho aconteceu na varanda de sua residência. Foi uma conversa mais didática, na qual ela explicou como aconteceu o povoamento de Mataraca, trouxe curiosidades sobre a história da cidade e a origem da festa do Bom Jesus, que foi tema do seu trabalho de conclusão de curso.

Na residência da professora aposentada Lourdes Ribeiro, escolhemos o seu Jardim como cenário para fazer a gravação da entrevista. Dona Lourdes falou sobre Mataraca partindo de um lugar de afeto, ressaltando as belezas locais, resgatando as lembranças da sua infância e de sua tão querida professora Rita Barbalho. Ela mostrou também os poemas que fez na juventude em homenagem a sua amada cidade Mataraca.

Figura 3 – Manuscrito do poema de Lourdes Ribeiro



Fonte: Acervo pessoal. Autora: Thainá Carvalho (2023).

A escritora Nair Lyra escolheu ser entrevistada no salão de eventos do seu condomínio em João Pessoa. Ela é cidadã mataranquense, mas atualmente reside na capital paraibana. Durante a conversa, Nair falou sobre os principais acontecimentos históricos de Mataraca que marcaram diretamente a sua vida, como a luta que seu pai, Ildfonso Lyra, travou pela emancipação de Mataraca, e na qual conquista a independência de Mamanguape, em 1963, e em seguida é eleito o primeiro prefeito da nova cidade. Motivada por seu contexto histórico e familiar, Nair Lyra publicou a primeira edição do livro *Mataraca e sua história* em 2010.

Todas as entrevistadas assinaram ao final da gravação um termo de consentimento de uso de imagem (Apêndice B).

3.2.2 Edição do Material

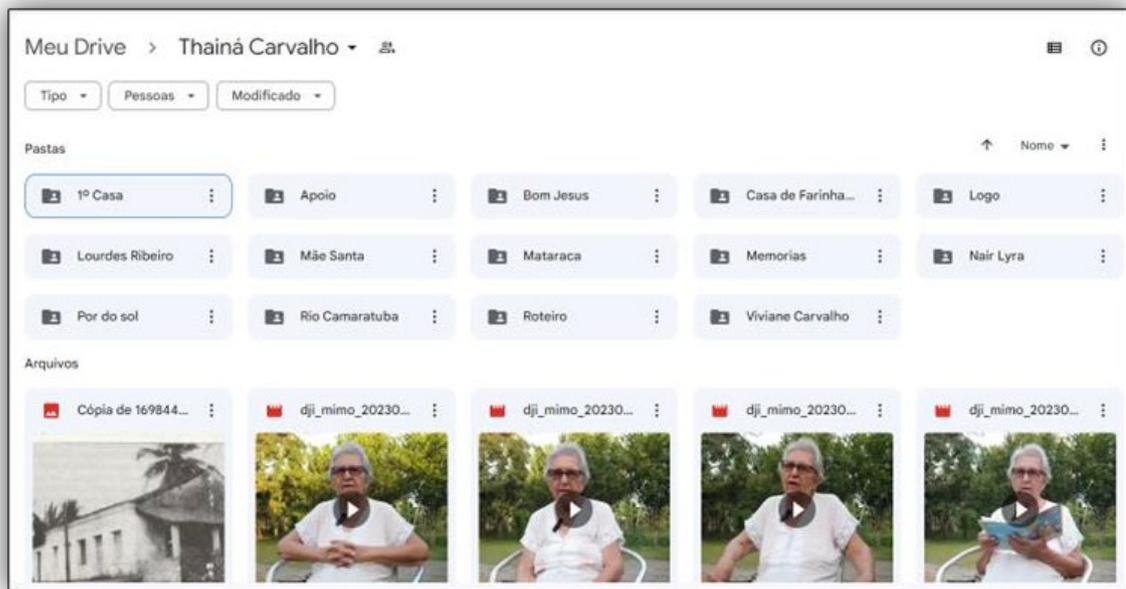
Com as gravações realizadas, revisei os vídeos e iniciei o processo de decupagem³, para construir o roteiro de edição. Com os vídeos decupados e devidamente identificados, desenvolvi o roteiro (Apêndice C), e nele foram inseridos

³ Processo de análise e seleção de cenas de um roteiro em planos, para a construção da narrativa em uma produção audiovisual.

offs, que estão atuando como contextualizadores em algumas passagens de cenas. Os áudios dos *offs* foram gravados por mim, com o mesmo microfone de lapela usado nas entrevistas, visando manter uma equivalência na qualidade do som.

Todo o material foi carregado em uma nuvem (Drive) para que a editora Pietra Bivia tivesse acesso e pudesse iniciar o processo de edição.

Figura 4 – Pasta do Drive com material para edição



Fonte: Acervo pessoal. Autora: Thainá Carvalho (2023).

A montagem do documentário foi realizada no programa Adobe Premiere Pro, sendo inseridas as seguintes trilhas:

- Abertura: Som dolby atmos;
- Trilha sonora: Leva - Eternity;
- Trilha sonora 2: autoral Lourdes.

Houve um encontro de forma presencial com a editora, no dia 25 de outubro, para alinharmos algumas ideias e definir a estrutura da edição. A primeira versão completa do documentário foi enviada no dia 26 de outubro e as correções apontadas por mim e pela orientadora Zulmira foram devidamente modificadas.

3.3 PÓS-PRODUÇÃO

Posteriormente à apresentação deste trabalho, os apontamentos feitos pela banca examinadora serão considerados e, caso necessário, realizadas as devidas correções.

Pretendo fazer o registro de obra audiovisual no órgão responsável, como uma forma de garantir meus direitos autorais sobre o documentário. Com o material devidamente registrado, tenho interesse em submetê-lo aos editais municipais da Lei Paulo Gustavo em Mataraca. Também planejo estabelecer parceria com Secretaria de Cultura de Mataraca a fim de construir estratégias de distribuição, com possíveis lançamentos e exibições no Centro Cultural local para alunos e populares. Esta é uma forma de retornar para a comunidade o trabalho que foi prestado na produção desse documentário. Ainda, uma logo foi desenvolvida pela design Beatriz Silva para compor a identidade visual do filme e auxiliar na sua divulgação.

Figura 5 – Logo do filme Memórias de Mataraca



Fonte: Dados da pesquisa (2023). Autora: Beatriz Silva.

Por fim, o documentário *Memórias de Mataraca* será disponibilizado na internet, especificamente na plataforma YouTube, para garantir o acesso livre e gratuito para todos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao perceber a escassez de produções audiovisuais que tratassem da história e cultura de Mataraca, e movida pelo afeto que tenho por minha cidade, o documentário jornalístico *Memórias de Mataraca* surge como uma forma de construir um registro histórico que ressalta as memórias afetivas de personalidades que vivenciaram de forma direta ou indireta os fatos históricos locais. O filme demonstra também que as memórias de Mataraca não são limitadas apenas às lembranças das gerações mais antigas, elas são compartilhadas ao longo de várias gerações, revelando o orgulho do seu povo pelas raízes históricas e culturais.

O filme é o resultado de todo o conhecimento adquirido ao longo do curso de jornalismo da UFPB, principalmente nas disciplinas de gêneros jornalísticos e oficina de telejornalismo, que me ensinaram as teorias e práticas que envolvem as produções jornalísticas e me tornaram uma profissional pronta tanto para o mercado de trabalho quanto para seguir uma carreira acadêmica.

O maior desafio encontrado nesse percurso foi conseguir alguns equipamentos e desenvolver um trabalho dessa dimensão de forma individual. Porém, consegui chegar a esse resultado com a ajuda de familiares, amigos e das personagens deste documentário, que sempre se mostraram disponíveis para dar suas contribuições. Apesar das dificuldades, o processo de produção foi muito satisfatório, pois descobri em cada uma das entrevistas importantes narrativas que não constavam nos registros históricos.

Ao devolver esse documentário para a comunidade espero inspirar novas produções sobre Mataraca, lugar que tanto tem para oferecer em arte, cultura, história e belezas naturais.

REFERÊNCIAS

ALESSANDRO, Rafael. **Os 5 melhores documentários brasileiros segundo a crítica**. [S. l.]: AV MAKERS, 2021. Disponível em: <https://www.avmakers.com.br/blog/os-5-melhores-documentarios-brasileiros-segundo-a-critica%20>. Acesso em: 30 ago. 2023.

ALESSANDRO, Rafael. **Os melhores filmes brasileiros segundo a crítica**. [S. l.]: AV MAKERS, 2020. Disponível em: <https://www.avmakers.com.br/blog/os-5-melhores-filmes-brasileiros-segundo-a-critica/>. Acesso em: 30 ago. 2023.

BESSA, Nair. **Mataraca e sua história**. 3.ed. João Pessoa: ideia, 2017.

BEZERRA, Julio. O elefante na sala: duas ou três coisas sobre o documentário e o jornalismo. *In*: KURTZ, Adriana; VARGAS, Heidy (org.). **Jornalismo e documentário**: diálogos possíveis. Curitiba: Appris, 2018. cap 1, p.19 - 35.

BEZERRA, Claudio. Novo Jornalismo e cinema direto: rua de mão dupla. *In*: KURTZ, Adriana; VARGAS, Heidy (org.). **Jornalismo e documentário**: Diálogos possíveis. Curitiba: Appris, 2018. cap 2, p.37 - 58.

CONGRESSO BRASILEIRO DA COMUNICAÇÃO, XIV, 2001, Campo Grande, MS. **Anais eletrônicos** [...]. Campo Grande: Intercom, 2001. Disponível em: <http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/11572121297094948981203363898082664337.pdf>. Acesso em: 30 set. 2023.

CARVALHO, Viviane. **A festa do Senhor Bom Jesus: Uma análise histórica do espaço de lazer e socialização na cidade de Mataraca-PB**. 2000. Monografia (Licenciatura em História) - Universidade Estadual da Paraíba, Campus Guarabira, 2000.

CARVALHO, Marcia. O documentário e a prática jornalística. **Revista PJ BR - Jornalismo Brasileiro**, 7. ed., 2006. Disponível em: https://pjbr.eca.usp.br/arquivos/ensaios7_d.htm. Acesso em: 20 set. 2023.

COSTA, Petra. **Democracia em Vertigem**. [Filme-Video] Netflix, 2019, 2h 1min.

COUTINHO, Eduardo. **Cabra marcado para morrer**. [Filme-Video] Globo Filmes, 1984, 115 min. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=wnepwXoyDzo>. Acesso em: ago. de 2023.

FRONTEIRAS entre documentário e Jornalismo. **Escrevendo o futuro**. Disponível em: https://www.escrevendoofuturo.org.br/caderno_virtual/caderno/documentario/oficinas/etapa-1-fronteiras-entre-documentario-e-jornalismo/. Acesso em: 13 set. 2023.

NICHOLS, Bill. **Introdução ao documentário**. São Paulo: Papirus, 2010.

RAMOS, Fernão. **Mas afinal... o que é mesmo documentário?** São Paulo: Senac, 2008.

SILVA, Gekbede. **O tempo das brincadeiras: memória, turismo e tradição em Barra do Camaratuba**. 2006. 171 f. Tese (Doutorado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2006.

SERRAS da desordem. Direção: Andrea Tonacci, Direção de Fotografia: Aloysio Raulino, Fernando Coster e Alziro Barbosa (não creditado). 135 mim, PB e cor, som. Brasil: Extrema Produções Artísticas, 2006.

VARGAS, Heidy. Webdoc: Uma prática necessária ao jornalismo. *In*: KURTZ, Adriana; VARGAS, Heidy (org.). **Jornalismo e documentário: diálogos possíveis**. 1.ed. Curitiba: Appris, 2018. cap 3, p.59 - 71.

APÊNDICE A – PAUTAS DAS ENTREVISTAS

MÃE SANTA

RETRANCA: Memórias de Mataraca.

EQUIPE: Thainá Carvalho.

PROPOSTA: Elaborar um documentário jornalístico que conte e registre as memórias dos tradicionais moradores da cidade de Mataraca, a partir da narrativa de quem vivenciou os acontecimentos do município, de forma direta ou indireta.

ENCAMINHAMENTO: A imagem principal será gravada de forma fixa por uma câmera em um tripé. O áudio deverá ser captado por um microfone de lapela. Uma segunda câmera deverá fazer imagens de apoio.

INFORMAÇÕES: Maria de Fátima, popularmente conhecida como Mãe Santa, faz parte de uma das maiores e mais tradicionais famílias do distrito de Barra de Camaratuba, em Mataraca. A família Madeiro teve grande relevância na história de Barra de Camaratuba e Mãe Santa vivenciou alguns desses acontecimentos.

ROTEIRO:

Dia: 01/10/2023.

Hora: 14h.

Local: Pousada Brisa Mar, Barra de Camaratuba, Mataraca/PB.

CONTATOS: Mãe Santa – (83) 99934-3916

PERGUNTAS:

Qual a origem da família Madeiro em Barra do Camaratuba?

Qual a importância da família Madeiro para a história de Mataraca?

Como foi a construção da igreja de São Pedro?

Como eram celebradas as festas de São Pedro?

VIVIANE CARVALHO

RETRANCA: Memórias de Mataraca.

EQUIPE: Thainá Carvalho

PROPOSTA: Elaborar um documentário jornalístico que conte e registre as memórias dos tradicionais moradores da cidade de Mataraca, a partir da narrativa de quem vivenciou os acontecimentos do município, de forma direta ou indireta.

ENCAMINHAMENTO: A imagem principal será gravada de forma fixa por uma câmera em um tripé. O áudio deverá ser captado por um microfone de lapela. Uma segunda câmera deverá fazer imagens de apoio.

INFORMAÇÕES: Viviane Carvalho sempre morou em Mataraca, é historiadora, professora em duas escolas municipais (Mataraca - PB, Canguaretama - RN). Sua monografia de conclusão do curso de história pela UEPB teve como tema a origem da festa do padroeiro da cidade, o Bom Jesus de Mataraca.

ROTEIRO:

Dia: 02/10/2023.

Hora: 13h.

Local: Rua João Soares da Costa, Mataraca/PB.

CONTATOS:

Viviane – (83) 98828-1454

PERGUNTAS:

Qual a origem do povoamento de Mataraca?

De que viviam os primeiros moradores de Mataraca?

Qual a origem do nome Mataraca?

Qual a origem da festa do Bom Jesus?

LOURDES RIBEIRO

RETRANCA: Memórias de Mataraca.

EQUIPE: Thainá Carvalho.

PROPOSTA: Elaborar um documentário jornalístico que conte e registre as memórias dos tradicionais moradores da cidade de Mataraca, a partir da narrativa de quem vivenciou os acontecimentos do município, de forma direta ou indireta.

ENCAMINHAMENTO: A imagem principal será gravada de forma fixa por uma câmera em um tripé. O áudio deverá ser captado por um microfone de lapela. Uma segunda câmera deverá fazer imagens de apoio.

INFORMAÇÕES: Lourdes Ribeiro é uma tradicional moradora de Mataraca. Atualmente é aposentada, mas atuou como professora do Ensino Fundamental I em uma escola estadual e outra municipal, ambas de Mataraca. Até hoje é admirada por seus antigos alunos, que a elogiam pelo bom desempenho em sala de aula. Poeta por hobby, Lourdes marcou a história local ao participar da composição do hino da cidade.

ROTEIRO:

Dia 07/10/2023.

Horas: 15h.

Local: Rua José Azevedo Filho, Mataraca/PB.

CONTATOS:

Lourdes – (83) 98223-5153

PERGUNTAS:

Quem foi a professora Rita Barbalho?

Como foi a construção do hino de Mataraca?

Quais são suas lembranças do rio Camaratuba?

Como era a festa do Bom Jesus no seu início?

NAIR LYRA

RETRANCA: Memórias de Mataraca.

EQUIPE: Thainá Carvalho.

PROPOSTA: Elaborar um documentário jornalístico que conte e registre as memórias dos tradicionais moradores da cidade de Mataraca, a partir da narrativa de quem vivenciou os acontecimentos do município, de forma direta ou indireta.

ENCAMINHAMENTO: A imagem principal será gravada de forma fixa por uma câmera em um tripé. O áudio deverá ser captado por um microfone de lapela. Uma segunda câmera deverá fazer imagens de apoio.

INFORMAÇÕES: Nair Lyra Bessa é escritora de 3 edições do livro *Mataraca e sua história*. A escritora também faz parte de umas das famílias mais influentes na história de Mataraca.

ROTEIRO:

Dia: 09/10/2023.

Horas: 16h.

Local: Rua José Augusto Trindade, Tambaú, João Pessoa/PB.

CONTATOS:

Nair Lyra – (83) 98852-0706

PERGUNTAS:

Quem foi e qual a importância do Padre Bessa para Mataraca?

Qual é a primeira casa de Mataraca?

Como aconteceu o refúgio de João Dantas em Mataraca?

Onde ficava e como funcionava o porto de Mataraca?

Como aconteceu a queda do avião em Mataraca?

APÊNDICE B – AUTORIZAÇÃO DO USO DE IMAGEM



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA CENTRO DE COMUNICAÇÃO, TURISMO E ARTES CURSO DE JORNALISMO

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE IMAGEM E SOM

Eu, _____, de nacionalidade _____, estado civil _____, portador da Cédula de Identidade RG nº. _____, inscrito no CPF/MF sob nº _____, residente à Av./Rua _____, nº. _____, município de _____/Paraíba. **AUTORIZO** o uso de minha imagem em todo e qualquer material entre imagens de vídeo, fotos e documentos, para ser utilizada no **documentário**, intitulado **Memórias de Mataraca**. A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionada em todo território nacional.

Fica ainda **autorizada**, de livre e espontânea vontade, para os mesmos fins, a cessão de direitos da veiculação das imagens, não recebendo para tanto qualquer tipo de remuneração.

Por esta ser a expressão da minha vontade, declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou a qualquer outro, e assino a presente autorização em 02 vias de igual teor e forma.

_____, dia _____ de _____ de _____.

(Assinatura)

Nome:

Telefone p/ contato:

APÊNDICE C – ROTEIRO



DOCUMENTÁRIO MEMÓRIA DE MATARACA
 JORNALISTA RESPONSÁVEL: Thainá Carvalho
 Orientação: Zulmira Nóbrega

ROTEIRO MEMÓRIAS DE MATARACA	
IMAGEM	ÁUDIO
<p>imagem aérea da cidade de Mataraca.</p> <p>Nome do documentário entra: Memórias de Mataraca (em letras brancas)</p>	<p>(SOM AMBIENTE)</p>
<p>Imagem aérea da cidade de Mataraca.</p> <p>Destaques de trechos das entrevistas apresentando as personagens</p>	<p>(SOM DA CANTIGA DE DONA LOURDES RIBEIRO).</p> <p>“ Mataraca minha terramoras no meu coração”</p> <p>CANTIGA CAI BG</p>
<p>Imagem entrevista direta de Viviane Carvalho. Caracteres – Viviane Carvalho - historiadora</p> <p>Inseri com imagens do rio Camaratuba e casa de farinha</p>	<p>TRILHA</p> <p>(FALA DE VIVIANE)</p> <p>“A origem de Mataraca ... até onde rio encontra com o mar”</p>
<p>Imagens da cidade casando com o texto</p>	<p>TRILHA CAI BG</p> <p>(OFF1)</p> <p>“Mataraca é... Bom Jesus de Matarac”</p>

<p>Imagem da entrevista de Nair</p> <p>Caracteres – Nair Lira – Escritora</p> <p>Imagens da primeira casa de Mataraca, encaixando imagens desta mesma casa</p>	<p>(FALA DE NAIR LYRA)</p> <p>“A primeira casa... se você vender a história acaba’</p> <p>TRILHA CAI BG</p>
<p>Imagem de Lourdes lendo poema</p> <p>Caracteres – Lourdes Ribeiro</p>	<p>(LEITURA DO POEMA DE LOURDES)</p> <p>“Mataraca es linda... o cartão postal”</p>
<p>Imagem da entrevista de Lourdes Ribeiro</p> <p>Caracteres – Lourdes Ribeiro</p> <p>Imagens da Professora Rita Barbalho</p>	<p>(FALA DE LOURDES RIBEIRO)</p> <p>“Rita Barbalho foi... tudo admira”</p> <p>“Ela fez uma parodia... a origem foi de Rita Barbalho”</p>
<p>Imagens da Barra do Camaratuba</p>	<p>TRILHA CAI BG</p> <p>(OFF 2)</p> <p>“Barra do Camaratuba... do turismo local”</p>
<p>Imagem da entrevista de Mãe Santa</p> <p>Caracteres – Mãe Santa</p> <p>Imagens do cacimbão e olheiro citados na entrevista</p>	<p>(FALA DE MÃE SANTA)</p> <p>“Antigamente sobre... por caridade”</p>
<p>Imagens do Bom Jesus</p>	<p>TRILHA CAI BG</p> <p>(OFF 3)</p> <p>“Diferente de outros... festejos do município”</p>
<p>Imagem da entrevista de Viviane Carvalho.</p> <p>Imagens da festa do Bom Jesus</p>	<p>(FALA DE VIVIANE)</p> <p>“Esse senhor ... uma grande festa”</p>

Imagem da entrevista de Lourdes Ribeiro	(FALA DE LOURDES) “No dia 31... desse ao redor todo”
Imagem da entrevista de Mãe Santa	(FALA DE MÃE SANTA) “O pai do meu avó... o nome dos filhos Madeiro”
Sequência de encerramento	
Imagens das personagens do documentário	(OFF 4) “As memórias... história e cultura’
Imagens de populares mataraqueses respondendo a pergunta “qual a sua melhor memória quando pensa em Mataraca? Resposta “minha memória é.....”	

Créditos Finais

Ficha Técnica - - Créditos Finais -

Depoimentos (por ordem de entrada)
 Pesquisa, Roteiro e Direção – Thainá Carvalho
 Elaboração de Projetos - – Thainá Carvalho
 Fotografia e Câmera - Fotografia e Câmera
 Produção de Finalização - Pietra
 Design - Beatriz Silva

Supervisão – Zulmira Nóbrega